

DETIDOS QUATRO

8/12/81

GROSSISTAS DA CANDONGA

Quatro proprietários de lojas acusados de envolvimento em acções de candonga «por atacado» foram ontem detidos pelas Forças Policiais na sequência da operação desencadeada sábado último na cidade do Maputo.

Trata-se de Mohamed Ali Ibrahim, dono de uma loja no bairro da Ma-thangalene, Gapaldas R. Moorgani, sócio-gerente do «Bazar Favorito», situado na 25 de Setembro, Govinde Cará, proprietário da casa «Solanki», localizada na Karl Marx e Ibrahim Mahomed, apresentado como armazemista, na Avenida Josina Machel.

Os comerciantes detidos, fazem parte de um total de mais de 20 elementos, acusados por candongueiros ao serem ouvidos depois da sua detenção no sábado, como sendo os fornecedores por atacado de alguns dos artigos raros que comercializavam a preços altamente especulativos.

Na operação de busca ontem realizada, foram também apreendidos em cada uma das lojas visitadas, diversos artigos dos que se vendiam na esquina do Ho Ling.

No estabelecimento comercial de Mohamed Ali Ibrahim, indicado pelos candongueiros como sendo um dos seus fornecedores foram apreendidas mais de 1600 bolas de plástico armazenadas. Embora este comerciante não tenha sido ainda ouvido sobre a sua ligação com os candongueiros, estes revelaram no interrogatório a que foram submetidos que lhes man-

dava vender as bolas ao preço de 100,00 meticais, na candonga. De notar que as bolas de plástico fabricadas no nosso País custam segundo a tabela de preços, 18,00 meticais. No estabelecimento de Mohamed Ali, elas não eram comercializadas.

Rafael, conhecido nos meios policiais como um dos chefes da candonga, embora não tenha no sábado revelado o seu verdadeiro nome, decidiu ontem denunciar Ibrahim Mohamed, armazenista, de ser a pessoa que lhe fornecia os artigos raros que vendia estacionado nas esquinas das Avenidas Zedequias Manganhela e Filipe Samuel Magaia, onde veio a ser detido.

No «Bazar-Favorito» foram encontrados milhares de objectos de ornamento oriundos da China que Gopal-das Moorgani vendia através de um grupo de candongueiros que lhe prestavam serviços.

Govinde Cará é proprietário de uma loja de confeccções, mas nos seus armazéns guardava também grandes quantidades de óleo alimentar, sabão «Bingo» e sabão «Pioneiro», produtos cujo fornecimento é controlado através do Novo Sistema de Abastecimento.

Os artigos encontrados nestas lojas foram ainda ontem transportados para a Polícia onde permanecerão até que os seus donos sejam ouvidos.

Na operação de busca ontem efectuada há a destacar a cooperação popular, desde logo que a Polícia estacionou o seu automóvel diante da loja pertencente ao comerciante Mohamed Ali Ibrahim.

A rápida enchente que se seguiu à presença ali das Forças Policiais, assim como os murmúrios que a população já confiante começou a libertar deixou patente o facto de que o estabelecimento comercial de Ali Ibrahim pouco lhes serve.

Ainda mal tinha começado o diálogo entre o comerciante e o agente policial e, as pessoas que acorreram ao local já denunciavam o proprietário da loja como sendo especulador: **Ele vende os seus produtos a preços muito altos. Há os que a gente vê entrar, mas que nunca são vendidos,** dizia o público.

O espanto foi enorme quando o público viu sair da loja as mais de 1600 bolas de plástico que o homem não vendia só porque não queria

obedecer ao preço real que elas representam.

NA ZONA DO HO LING

Entretanto, ontem a zona do Ho Ling apresentava um aspecto diferente do habitual, sem aquele bulício que já era peculiar da zona. Porém, tal situação não significa de forma alguma que a situação da candonga tenha sido completamente debelada ao nível desta cidade.

Julga-se terem mudado de poiso. Na opinião do público, conforme auscultámos, pode significar um recuo tático. Alguns cidadãos alvitram sobre o assunto em termos, tais como, os candongueiros foram aguçar as unhas para virem atacar com mais ferocidade.

Enquanto isto, os estabelecimentos do MK-Centro da 24 de Julho e o da Eduardo Mondlane, ficam sitiados horas antes da abertura. Logo que as portas se abrem ao público, os produtos de primeira necessidade desaparecem num ápice, e, imediatamente postos à revenda, mesmo à porta daqueles estabelecimentos.

Nas imediações da zona Ho Ling contactámos com um transeunte que nos disse: **Eles dispersaram desta zona mas é possível que se instalem em qualquer outro ponto da cidade e aí continuem com a sua prática.**